

# Nada consta sobre morte de Samora

Demos  
3/7/96  
p.1

O director de investigação da comissão sul-africana da Verdade e Reconciliação, Charles-Villa Vicencio, disse na Cidade do Cabo que aquela instituição está a investigar incidentes em Moçambique, mormente praticados pelos "sequazes" do defunto "apartheid", mas admitiu, implicitamente, não ter ainda recebido qualquer petição referente ao despenhamento do avião no qual morreu o Presidente Samora Machel, em Outubro de 1986.

Ainda não é conhecida a causa do despenhamento do avião em que viajava Samora Machel, em Mbuluzine, território sul-africano. A versão oficial moçambicana é de que se tratou de um atentado à vida do primeiro Chefe de Estado de Moçambique perpetrado

pelo então regime de "apartheid", na África do Sul.

Falando recentemente a uma delegação norte-americana que visitava a África do Sul, o director de investigação da Comissão da Verdade e Reconciliação, embora esquivando-se a responder directamente à pergunta colocada pelo **Demos**, admitiu que a comissão está a investigar incidentes em Moçambique, mas disse não estar em posição de responder sobre qualquer responsabilidade relacionada com a morte de Samora Machel.

Não obstante, Charles-Villa Vicencio disse que **acolhemos petições** para investigar o assunto.

Em entrevista concedida ao nosso semanário este ano, em Outubro de 1995, Armando Guebuza, que presidiu à comissão criada pelo governo do nosso país

para investigar as circunstâncias da morte do Presidente Samora Machel, disse que as autoridades moçambicanas apresentaram ao governo do Presidente Mandela a sua versão sobre a investigação sobre essa morte e que aguardavam pela conclusão desse inquérito agora que na África do Sul o "apartheid" foi desmantelado.

Porém as afirmações de Charles-Villa Vicencio parecem colocar alguma dúvida sobre o que é que de facto se estará a fazer à volta deste assunto de Estado moçambicano, sabido que a Comissão da Verdade e Reconciliação é o fórum onde os crimes da era do "apartheid" são averiguados.

A comissão foi estabelecida pelo Presidente Nelson Mandela para investigar violações dos direitos humanos praticados pelo re-

gime do "apartheid" e pelos seus opositores durante o processo da luta que pôs fim à segregação racial na África do Sul. Esta comissão deverá concluir o seu trabalho a 15 de Dezembro de 1997.

A comissão encontra-se subdividida em três sub-comissões designadamente tratando da amnistia, grave violação dos direitos humanos e reparação de danos.

Sob o mandato da Comissão da Verdade e Reconciliação é garantida amnistia quando a violação dos direitos humanos foi praticada prosseguindo fins políticos e os autores admitam os crimes praticados, ao mesmo tempo que o processo permite às vítimas a oportunidade de dizer ao mundo a verdade sobre o seu sofrimento. A reparação de que se ocupa a comissão tem um carácter colectivo que se pode traduzir na construção de escolas ou hospitais sob a égide do plano de reconstrução e desenvolvimento.

**Estamos a tentar falar de um outro tipo de justiça: que o Mundo saiba que as vítimas (da violação dos direitos humanos na era do "apartheid") não eram comunistas, mas amantes da liberdade**, diz Charles-Villa Vicencio, explicando o porquê o mandato da comissão é apenas investigar os crimes perpetrados e não submeter os autores a um processo penal.

Adianta que se a Comissão da Verdade e Reconciliação for mal gerida poderá levar a toda espécie de violência e fumo. Contra essa possibilidade, Charles-Villa Vicencio indaga qual a alternativa? E, responde **muita coisa mudou e nada mudou**.

